

Preparação da *performance* na prática de Bandas de Música

Aurélio Nogueira de Sousa

UFG/Mestrado

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Resumo: O presente texto aborda o processo de preparação da *performance* dos alunos das bandas de música de Goiânia, particularmente o impacto que a ansiedade pode causar nesse processo. Desde meados do século XX, os estudos sobre a preparação para a *performance* musical com apoio em outras áreas do conhecimento como a psicologia e a neurociência intensificaram-se. Na realidade das bandas, alguns estudos observam que alunos e professores precisam lidar com problemas de ordem psicológica que interferem de várias formas no processo de ensino-aprendizado. No sentido de contribuir para o avanço desses estudos, este trabalho tem por objetivo principal identificar qual o impacto causado pela ansiedade no processo de preparação da *performance* dos alunos das bandas de música de Goiânia. A metodologia foi dividida em duas etapas principais. A primeira foi uma revisão da literatura sobre ensino coletivo de instrumentos de banda e sobre o processo de musicalização nas bandas de música no Brasil. A segunda etapa foi a aplicação do inventário K-MPAI e da consulta específica sobre prática da *performance* nas bandas de música de Goiânia. Como resultado principal da etapa de aplicação do inventário desta pesquisa, pode-se concluir que o nível da ansiedade no processo de preparação para a *performance* dos alunos nas três bandas goianienses investigadas é moderado. Contudo, detectou-se que alguns indivíduos apresentam níveis de ansiedade altos associados a dores, à falta de informação sobre psicologia da música, bem como desconhecimento sobre cuidados do corpo na prática musical.

Palavras-chave: Preparação da *Performance*; Ansiedade na *Performance*; Prática em Bandas de Música.

Abstract: The present text approaches the performance preparation process of the students in the music bands from Goiânia, particularly the impact that anxiety can cause in this process. Since the mid-twentieth century the studies about the preparation for a musical performance with support in other fields such as psychology and neuroscience have intensified. In the reality of the bands, some studies observe that students and teachers need to deal with problems of a psychological nature that interfere in many ways in the teaching-learning process. With the intent of contributing to the advance of these studies, this work aims mainly at detecting what is the impact caused by anxiety in the performance preparation process of the students in the music bands from Goiânia. The methodology has been divided in two main stages. The first was a literature revision about the collective teaching of band instruments and about the musicalization process in the music bands in Brazil. The second was a field research in which the K-MPAI inventory (ROCHA et al, 2011) was applied and a specific consultation about performance practice in the music bands from Goiânia has taken place. As the main result of this stage of the research, it was possible to conclude that the level of anxiety in the process of preparation for performance in the students in the 3 music bands investigated from

the city of Goiânia is moderate. However, it was detected that some individuals present high levels of anxiety associated with pain, with the lack of information about music psychology as well as unawareness about body maintenance in the musical practice.

Keywords: Performance Preparation, Anxiety in Performance, Practice in Music Bands.

Introdução

O termo banda vem do latim *bandum* e significa estandarte. Todavia, no Brasil, definições como sociedade, associação, grupo, filarmônica, corporação, lira e euterpe podem ser associados a esse termo latino. Embora se entenda que banda seja um conjunto de instrumentos de metais e madeiras (ELLMERICH, 1977, p. 77), foi somente depois de mil anos, a partir da Era Cristã, que os grupos de músicos que tocavam em serviços de caráter guerreiro, religioso ou simplesmente como forma de diversão passaram a ser chamados de banda de músicos. Esses grupos chegaram aos dias atuais com a denominação de banda de música (BRUM, 1988, p. 9). Nessa perspectiva, Trindade (1962) menciona que “as primeiras bandas surgiram no século XIV, eram formadas por grupos (bandos de músicos executantes) que se reuniam para abrilhantar festas palacianas ao ar livre. Eram constituídas exclusivamente de instrumentos de sopro que existiam naquela época.”

Um fator que contribuiu para o desenvolvimento das bandas de música foi a especialização de quadros específicos dentro das organizações militares, que então passariam a empregar músicos em suas fileiras. Isso ocorreu em razão do caráter marcial dos desfiles, que exigia instrumentos de grande potência sonora a fim de sustentar a cadência das tropas, de forma que, em deslocamento, a última companhia de um batalhão pudesse ouvir a sonoridade da banda. No Brasil, a história das bandas de música tem início com a chegada dos portugueses ao nosso território. Segundo Silva (2009), o momento inicial da formação das bandas de música no Brasil dá-se com os “Chameleiros”, organizadores na formação de ternos, com as irmandades religiosas e com as bandas de fazenda. Com referência às bandas de música no Brasil, estas foram se desenvolvendo com o passar do tempo, tendo como referência as modernas bandas colegiais de coreografias, conhecidas como *marching bands*, sobretudo nos Estados Unidos. As *marching bands* exerceram e ainda exercem grande influência nas bandas de música brasileiras. Isso pode ser observado quanto ao repertório de marchas, na sua maioria obras do compositor norte americano John Philip de Sousa (1834-1932), bem como quanto à realização de festivais e concursos de bandas. Uma vez que a preparação da *performance*, portanto, estaria diretamente ligada à profundidade com que

esses músicos estudam a técnica e o texto musical, à sua condição neurológica e ao seu preparo físico e psicológico para marcharem, tocar e memorizar todo o repertório da banda nas apresentações e desfiles cívicos.

1. Justificativa

A pesquisa na área de educação musical concentrada em ensino coletivo de instrumentos de banda tem se ampliado de maneira surpreendente no Brasil, em consequência de ações que propõem a integração social através da música, bem como de iniciativas de pesquisadores que se dedicam ao estudo da história e do desenvolvimento dessas bandas. Um dos primeiros compositores a se preocupar com o ensino coletivo de instrumentos de bandas foi Villa-Lobos, com a implantação, no ano de 1934, dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, do Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músico de Banda. Segundo Silva (2009), Villa-Lobos talvez tenha sido o homem com mais influência político-musical no Brasil, com a preocupação de implantar ensino de bandas nas escolas Brasileiras. Em livros, publicações, periódicos e anais de congressos, nota-se o crescimento do interesse, por parte dos pesquisadores, em estudos que têm como foco o ensino coletivo, o percurso histórico sobre bandas de música, a metodologia de ensino e os processos psicológicos da preparação da *performance*.

Segundo Kandler e Figueiredo (2010, p. 498), em relação às temáticas abordadas pelas teses e dissertações, nota-se um interesse maior pelos processos de ensino e aprendizagem de música presentes nas bandas, já que 17 trabalhos, dos 39 encontrados, versam sobre essa temática. Outro fator cuja investigação é preponderante nesta pesquisa relaciona-se à psicologia da *performance*, uma vez que tanto alunos como professores das bandas passam por sérios problemas de ordem cognitiva que, muitas vezes, levam ao um mau desempenho na execução do repertório proposto e até mesmo interferem no planejamento dos estudos dos docentes e discentes. Segundo Ray (2005), a música começa a buscar apoio em outras áreas do conhecimento como a psicologia e as neurociências, consequência de uma constante preocupação com o preparo do intérprete para uma *performance*. Contudo, observamos que problemas como falta de capacitação profissional, formação continuada inexistente, instrumentos de baixa qualidade, salas inadequadas, preparação adequada para *performance* e escassez de material teórico-prático, são fatores que interferem na preparação para a *performance* e, por isso, constituem-se como elementos que esta pesquisa deseja discutir. Segundo Sousa, (2009, 2010, 2011), é importante ressaltar que o trabalho que vem sendo feito pelos professores atuantes em Goiânia é de suma importância, mas é preciso ser

melhorado e ampliado, no que se relaciona à didática aplicada, à preparação da *performance* e ao perfil psicológico dos instrumentistas de bandas.

Bertunes (2005) afirma que as bandas estudantis cumprem uma função socializadora nas escolas estaduais de Goiânia e a didática aplicada auxilia no trabalho diário, possibilitando uma melhor compreensão das diretrizes da escola onde funcionam. Sendo assim, percebe-se que o número de pesquisas sobre o ensino e aprendizado das bandas escolares de Goiânia vem crescendo, principalmente na Universidade Federal de Goiás. Todavia, no que se refere ao método de ensino dos professores de bandas, a muito o que pesquisar, haja vista que sua metodologia reflete na *performance* dos alunos das bandas. “A atividade dos professores muitas vezes carece de direcionamento pedagógico musical, sendo comum que ensaios ocorram sem nenhum tipo de correção musical na execução do repertório trabalhado” (CAMPOS, 2008, p.110). Tendo em vista o acima exposto, a presente pesquisa justifica-se por constituir-se como um estudo sobre essa temática, podendo até colaborar para a organização de um método sobre como desenvolver conhecimento sobre um assunto ainda pouco explorado em Goiás e no Brasil.

2. Objetivo e procedimentos metodológicos

O objetivo geral do trabalho é identificar qual o impacto causado pela ansiedade no processo de preparação da *performance* dos alunos das bandas de música de Goiânia. A metodologia foi dividida em duas etapas principais. A primeira foi uma revisão da literatura sobre ensino coletivo de instrumentos de banda e sobre o processo de musicalização nas bandas de música no Brasil. A segunda etapa foi a aplicação do inventário K-MPAI (ROCHA et al., 2011) e da consulta específica sobre prática da *performance* nas bandas de música de Goiânia. Nesse momento, a presente pesquisa contou com a participação de três escolas do Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, a saber: Colégio Estadual Jayme Câmara, Colégio Estadual Severiano de Araújo, Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ayrton Senna. Essas escolas e suas bandas estão situadas na Região Noroeste, a maior da região metropolitana de Goiânia.

2.1 Revisão da literatura sobre ensino coletivo de instrumentos de banda e sobre o processo de musicalização nas bandas de música em Goiás

A primeira etapa da presente pesquisa realizou uma breve revisão de literatura sobre o ensino coletivo de instrumentos de banda e sobre o processo de musicalização nas bandas de música no Brasil. Sobre o ensino coletivo de instrumentos e processos de musicalização nas

bandas de música no Brasil. Assim Kandler (2012) aponta as diferentes metodologias de musicalização de cada banda, as duas bandas analisadas são as únicas que desenvolvem apreciação musical. Silva (2011) discute a extensão da função do ensaio e também abarca questões pedagógicas que contribuem para a qualidade dos ensaios realizados nas bandas de música escolares brasileiras. Sulpicio e Guglielmetti (2011) apontam a falta de formação musical adequada dos professores de banda, a pouca oferta de literatura específica sobre ensino de música em bandas e a falta de cursos acadêmicos de música voltados para a formação de regentes de banda. A necessidade de conhecer os processos de ensino e aprendizagem de música a partir das práticas pedagógicas variadas é destacada por César (2011). Já Maura Penna (2008) relata que a musicalização na escola deve ser orientada e destinada a todos, promovendo a participação mais ampla dos alunos na cultura socialmente produzida.

Quanto ao processo de musicalização em bandas, pode-se ressaltar o estudo de Keith Swanwick (2003) que aborda várias formas de avaliação que o professor pode utilizar com seus alunos e também a autoavaliação como recurso pedagógico que está presente na atuação de vários regentes de banda em Goiânia (SOUSA; RAY, 2007). Por tudo isso, o estudo de psicologia apresenta-se cada vez mais necessário não apenas como ferramenta de ensino, mas também como um recurso de aprendizado. Não somente proporciona a identificação de hábitos a serem corrigidos (ou modificados) no aprendizado do instrumento como também se transforma em ferramenta de autoavaliação, elemento indispensável para o aprimoramento do artista (KAMINSKY; RAY, 2012).

Pode-se justificar a relação entre cognição e pedagogia da *performance* musical no trabalho que vem sendo desenvolvido na cidade de Goiânia com as bandas de música, o qual tem estudado o tema a partir do processo de preparação da *performance* e do impacto da ansiedade nos alunos destas bandas. Esse quadro reforça a premissa maior deste trabalho que é a importância e a necessidade de associação de outras áreas do conhecimento como a psicologia e as neurociências como partes integrantes e constantes no preparo da *performance* de intérpretes (SOUSA; RAY, 2013).

Na discussão sobre música e educação na escola Brasileira, Marisa Fonterrada (2005) aponta a herança da educação musical dos Jesuítas e o ensino de música e ensino de canto como sinônimo para o seu desenvolvimento ao longo do século XX. Tereza Mateiro e Beatriz Ilari (2011) discutem concepções das pedagogias musicais do século XXI, suas formas de pensar o ensino de música, e apontam a dificuldade da escolha de um método certo. A falta de material pedagógico adequado para desempenho da banda, as dificuldades

financeiras para aquisição de métodos e músicas e a falta de interesse dos alunos são fatores que comprometem a eficiência do ensino-aprendizado das bandas do estado de Goiás. Essa prática musical pode ocasionar algum tipo de lacuna quando o aluno oriundo da banda passa por um processo seletivo em uma universidade de música no Brasil. Toda essa problemática é destacada por Leão e Bertunes (2013).

2.2 Aplicação do inventário K-MPAI (ROCHA et al., 2011) e consulta específica sobre prática da *performance*

O Inventário K-MPAI é composto por 40 questões que visam medir níveis de ansiedade na *performance* musical. Foi traduzido para o português em 2011 e aqui utilizado com a autorização do autor da validação brasileira. A medição é feita por uma escala de 0 a 240 pontos onde: baixo = até 90 pontos, moderado = entre 90 e 138 pontos e alto = acima de 138 pontos. O erro de estimação é de aproximadamente 11%. A consulta busca completar informações específicas da prática diária do instrumentista de forma que se conheça como ele lida com aspectos técnicos, físicos e emocionais da prática musical em 11 questões de resposta mista. A aplicação foi realizada em dois dias durante os ensaios das bandas. Esse inventário foi aplicado nas três bandas da cidade de Goiânia aqui mencionadas.

2.3 Resultados Parciais

Foram coletadas 110 amostras de uma população de 120 sujeitos membros. 55 (50%) sujeitos apresentaram baixo nível de ansiedade, 35 (40%) sujeitos apresentaram nível moderado de ansiedade e 20 (20%) sujeitos apresentaram nível alto de ansiedade.

2.4 Consulta

A consulta específica aplicada aos 110 sujeitos das três bandas participantes revelou que quase todos têm pouca experiência com instrumento, pois 95% estudam instrumento musical há menos de cinco anos. Apenas 40% estudam mais que 2 horas por semana. 70% realizam algum tipo de alongamento diariamente. 45% dos entrevistados não realizam nenhum exercício físico regularmente e 25% dos que praticam exercícios têm como prioridade a busca por maior resistência física. Todos os entrevistados relataram que nunca tiveram nenhum tipo de lesão física na prática do instrumento musical. 40% relataram que não se informam sobre lesões e 60% procuram se informar com seu professor de instrumento. Contudo, 80% dos entrevistados já sentiram dores localizadas. Quanto às práticas corporais, 30% conhecem Hatha Yoga e Pilates, 50% conhecem outro tipo de prática corporal e somente 1% conhece Técnica de Alexander. 100% dos entrevistados nunca cursaram a disciplina de

psicologia da música. 30% dos entrevistados realizam seu intervalo entre 30 e 60 minutos. Majoritariamente, os outros 70% fazem intervalo entre os primeiros 30 minutos ou entre 60 e 90 minutos. Em sua grande maioria, os entrevistados realizam intervalos regularmente, porém não usam esse tempo para atividades de alongamento ou de concentração. 70% costumam tomar água e os demais conversam com os colegas ou se dedicam ao estudo de passagens difíceis de uma determinada música.

As relações mais relevantes entre a ansiedade e a prática diária dos entrevistados dizem respeito a pouca informação sobre estudos de psicologia da música, sendo que o nível de ansiedade é moderado para alto em mais de 20% da comunidade entrevistada, indicando que a informação sobre estratégias de lidar com a ansiedade poderia mudar esse quadro. Outro fator agravante nos sujeitos é a inexperiência como instrumentista associada à ausência de atividades físicas voltadas para o benefício do corpo na prática da *performance*, o que justifica o surgimento de dores localizadas em 60% dos sujeitos. Contudo, não há relatos de lesão física na prática do instrumento musical. Uma das principais causas do impacto da ansiedade é a possibilidade de cometer erros diante dos outros, de modo que a ansiedade aumenta de acordo com o tamanho da plateia e a importância do evento (MIRANDA; YAMADA, FIGUEIREDO, MARIA, 2013).

Outros fatores geram grandes indagações. A saber: a) os sujeitos consultados têm pouco conhecimento sobre psicologia da *performance*; b) falta de atividades físicas diárias, o que ocasiona algumas lesões específicas de instrumentistas de metais e justifica o surgimento de dores localizadas em 80% dos sujeitos. Em roda de conversa com os professores e maestros das bandas, foi observada uma ânsia pelo conhecimento da psicologia da *performance* e da psicologia da música, uma vez que muitos participantes relataram o seu desejo pelo conhecimento desse, para a preparação da *performance* no seu dia-a-dia na banda, objetivando um melhor desempenho no resultado final da *performance*.

Considerações Finais

O impacto da ansiedade no processo de preparação para a *performance* dos alunos das bandas de música goianienses analisadas mostrou-se de forma geral moderado, uma vez que não há relatos de lesões graves nem de descontinuidade da prática em função da ansiedade. Um fator que explica esse comportamento ansioso e que, portanto, merece atenção, é o desconhecimento dos alunos, e até mesmo de uma grande porcentagem de professores, e a falta de informação sobre preparação e psicologia da *performance* e psicologia da música. Essa situação gera alguns efeitos negativos no resultado final de todo o conjunto da banda.

Em razão disso, é notável a importância do presente estudo para o crescimento das discussões acadêmicas sobre a preparação das bandas de música. A discussão científica pode colaborar para o aprimoramento do trabalho que vem sendo feito nas bandas analisadas, uma vez que, com essa pesquisa, vários participantes mostraram um grande interesse sobre o tema. A realização da pesquisa fomentou o interesse e colaborou para o conhecimento e a compreensão de formas, cuidados e maneiras na preparação da *performance* das bandas analisadas. Desse modo, os participantes da pesquisa perceberam que o fazer musical está diretamente ligado aos processos psicológicos e emocionais dos quais depende a expressão humana e, por conseguinte, a expressão artístico-musical.

Referências

- BRUM, Oscar da S. *Conhecendo a banda de música*. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, 1980.
- BERTUNES, C. *Estudo de influência das bandas na formação musical: dois estudos de caso em Goiânia*. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v.19, p.103-111, março, 2008.
- CÉSAR, M. C. A Educação Musical no projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. *Revista da Abem*, Londrina, v.19, n.25 p.63-75, janeiro-julho, 2011.
- ELLMERICH, L. *História da música*. 4. Ed. São Paulo: Fermata, 1977.
- FONTEERRADA, M. T. O. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- KANDLER, M. A. FIGUEIREDO, S. L. F. de. Bandas de Música: um levantamento sobre as pesquisas no Brasil em cursos de pós-graduação strictu sensu entre 1983 e 2009. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19. 2010. Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 495-506.
- KANDLER, A. M. O processo de musicalização em duas bandas do meio Oeste Catarinense. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 316-320.
- LEÃO, E. *Pesquisa em Música: apresentações de metodologias, exemplos e resultados*. Curitiba-Brasil, Editora CRV, 2013
- MATEIRO, T; ILARI, B: *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpx, 2011.
- MIRANDA; J. YAMADA; FIGUEIREDO, S; MARIA, S. Ansiedade de performance musical entre estudantes de música de Bélem do Pará: Investigação através da escala K-

MPAI. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2013, Pará. *Anais*. Belém: ABCM, 2013.

PENNA, Maura: *Música (s) e seus ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, L. E. A. Bandas de música no Brasil: um pouco da história. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABEM, 2009. P. 223-226.

SILVA, L. E. A. Um espaço para a banda de música: a escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009. Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2010. p. 1202-1206.

SINICO, A; GUALDA, F; LOUREIRO, L. Ansiedade na performance musical : Um estudo sobre flautistas. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2013, Pará. *Anais*. Belém: ABCM, 2013.

SOUSA, A. N. Técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011.

_____. O Processo de preparação para performance dos alunos da banda marcial do C. E. Jaym Câmara em Goiânia-Go: Um Estudo sobre o impacto da ansiedade. Seminário Nacional, Goiânia, UFG. In: XIII SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia: PPG Música da UFG, 2013. v. 1. p. 143-146.

_____. O Perfil psicológico dos trompetistas de banda na cidade de Goiânia. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20., 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 743-746.

_____. O ensino de trompete em Goiânia: A realidade do discente em bandas marciais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 9., Goiânia, 2009. *Anais...* Goiânia: PPG Música UFG, 2009. p.21-25.

SULPICIO, C. A. S, GUGLIELMETTI, E. D. M. S. O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011. p. 316-320.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo, Moderna, 2003.

RAY, S; MARQUES, X. A. O Alongamento Muscular no Cotidiano do Performer Musical: estudos, conceitos e aplicações. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15. *Anais...* R. Janeiro: UFRJ, 2005.

RAY, S; KAMINSKY, L. Psicologia da Performance na Formação Acadêmica do Performer. João Pessoa, ago 2012. In: XXII CONGRESSO DA ANPPOM, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. v. 12.

TRINDADE, R. D. *Bandas de música, fanfarras e bandas marciais*. Rio de Janeiro: Eulensteinis Música, 1962.